



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Nutricional De Crianças Portadoras De Toxoplasmose Congênita

Autores: LEANDRO JOSÉ DA CUNHA (UFMG); ROBERTA MAIA DE CASTRO ROMANELLI (UFMG); GLAUCIA MANZAN QUEIROZ DE ANDRADE (UFMG); FABIANA MARIA KAKEHASI (UFMG); ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO (UFMG)

Resumo: Objetivos: Avaliar crescimento e descrever aspectos nutricionais de crianças portadoras de toxoplasmose congênita acompanhadas em ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP). Métodos: Estudo descritivo, prospectivo de 19 crianças em tratamento de toxoplasmose congênita, submetidas à avaliação nutricional, em todos os atendimentos, entre 2011 e 2013, em ambulatório de Referência em DIP/Universidade-SUS. Resultados: Os pacientes estudados foram acompanhadas durante todo o tratamento com média de sete consultas por paciente sendo 10 do sexo feminino e nove do sexo masculino. À primeira consulta, a média de idade foi de 25 dias, mínima de nove dias e máxima de 3 meses, e o último momento de avaliação ocorreu em torno de 15 meses de idade. O tempo de amamentação foi em média 4,7 meses, 26,3% das crianças mantiveram aleitamento misto após seis meses e as outras receberam leite vaca antes dos seis meses de idade. O início dos sólidos ocorreu entre 5º e 6º mês de idade em média e uso de farinha na maioria dos casos. O crescimento da maioria das crianças estava adequado ao 1º atendimento e Escore Z P/Idade entre -1,44 e +1,39 e Z E/Idade entre -1,42 a +1,65, exceto um prematuro que se encontrava Escore Z P/Idade -2,46 e Z E/Idade -2,05 e uma outra criança ZP/Idade +3,19 e ZE/Idade 0,06. No último atendimento, a maioria das crianças manteve crescimento adequado e variou o Z P/Idade -1,07 a +0,66 e Z E/Idade +0,66 a +1,80. Porém, a mesma criança que estava com peso elevado manteve Z IMC +2,14, mas o prematuro normalizou sua curva de crescimento. Conclusões: A doença parasitária pode comprometer o crescimento da criança e por isso deve ser realizada avaliação e orientação nutricional para estes pacientes associado ao acompanhamento longitudinal. Apesar da orientação persistente quanto ao aleitamento materno não houve maior tempo de adesão entre as mães das crianças.